



ADENOMA PLEOMÓRFICO EM CAVIDADE ORAL: UMA BREVE REVISÃO

Ana Caroline Gonçalves Cunha¹
Danielle de Souza Rosa¹
Milena Albuquerque Sampaio¹
Pablo Henrique Gomes Pimentel¹
Adriano Carlos Soares²
professoradrianosoares@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: adenoma pleomórfico, patologias, glândulas salivares.

INTRODUÇÃO

Os tumores da região bucal, especificamente os de glândulas salivares são malignos, os encontrados em glândulas salivares maiores são benignos, o que dá origem ao adenoma pleomórfico (SANTOS *et al*, 2016). O adenoma pleomórfico é um dos tumores benignos mais comum, encontrado mais em áreas do palato, lábio e mucosa bucal, acometendo mais em adultos de 30 a 50 anos (SOUSA *et al*, 2013). Clinicamente o AP se apresenta de forma discreta com superfície lisa, bem circunscrito e não se fixa aos tecidos adjacentes, possuindo crescimento lento e assintomático (SÁ *et al*, 2019). Mesmo estando dentre os tumores bucais benignos mais conhecidos, o adenoma pleomórfico pode entrar em complicações e se tornar maligno, mas isso acontece entre 5% dos casos encontrados. O tratamento de eleição mais indicado para o mesmo é a retirada com excisão cirúrgica, uma ressecção inadequada dele pode trazer uma recidiva (SOUSA *et al*, 2013).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo, realizando uma revisão de literatura, no qual foram utilizados artigos pesquisados nas plataformas de busca Scielo e PubMed, com algumas informações adicionais pela revista de Odontologia. Foram analisados um total de oito artigos, sendo quatro selecionados para revisão. Para escolha desses artigos foi observado a relação dos assuntos escritos e o tema escolhido para o trabalho, com a junção das informações fornecidas por eles e o complemento de tópicos achados na revista.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O adenoma pleomórfico é um tumor benigno bucal, ocorrendo nas células salivares maiores, assintomático, encontrado nos lábios por um nódulo duro, bem delimitado e próximo da mucosa, no palato por um nódulo localizado na parte posterior e lateral, junto

¹ Acadêmico (a) do 9º período do curso de Odontologia da Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX.

² Farmacêutico Bioquímico (UFOP), Cirurgião-Dentista (UNIVÉRTIX); Doutor em Bioquímica Aplicada (Biotecnologia) (UFV); Mestre em Ciências Naturais e da Saúde (UNEC); Especialista em Docência do Ensino Superior (UCAM, RJ); Especialista em Farmacologia (UFLA). Professor dos cursos de Farmácia, Psicologia, Enfermagem e Odontologia da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX.

ao trajeto da arcada dentária ao longo da abobada óssea (JALAL *et al*, 2015). Por ser um tumor com aumento no local, com aparência de um edema e assintomático, os pacientes chegam ao consultório com a queixa de aumento da região (SANTOS *et al*, 2016). Na revisão é indicada o tratamento com incisão cirúrgica do mesmo, com cuidado e com certo protocolo de acordo com o local onde o adenoma foi localizado. Quando acomete o lábio a incisão é realizada de cunha em V. Após o tratamento é baixo o índice de recidiva (SÁ *et al*, 2019). Mesmo com tratamento, como exame complementar os cirurgiões dentistas também pedem radiografia, onde o local mostra radiolucência bem definida caso envolva o osso da maxila ou tecido ósseo de toda a região bucal (SANTOS *et al*, 2016). A ocorrência de transformação maligna é rara e acontece em 5% dos casos já relatados, isso acontece em 2 % que já possuem em 5 anos e aumenta 9% quando o tumor já tem 15 anos (MELO *et al*, 2016). Já em relação aos indivíduos acometidos, há um consenso na literatura que o gênero mais acometido é o feminino, com 30 a 50 anos (SOUSA *et al*, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da revisão de literatura realizada, vemos que a realização de um exame clínico bem feito é importante para descobertas de lesões e câncer bucal, sendo ele maligno ou benigno. E o adenoma pleomórfico é muito comum, sendo fácil de ser diagnosticado e tratado e que a falta de atenção do mesmo por ele ser benigno, pode o tornar maligno, complicando a saúde bucal do paciente.

REFERÊNCIAS

JALAL, H. *et al*. Adénome pléomorphe des glandes salivaires accessoires Pleomorphic adenoma of minor salivary gland. **Journal de la Recherche Scientifique de l'Université de Lomé**. [s.l.], v.15, n. 03, 2013.

MELO, M.N.B. *et al*. Adenoma pleomórfico em lábio superior: Relato de caso. **Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-Facial**. Camaragibe, v. 16, n. 2, p.40-43, 2016.

SÁ, C.D.L. *et al*. Upper Lip Pleomorphic Adenoma: Case Report. **Brazilian Journal of Health Review**. Curitiba, v. 2, n. 6, p. 6076-6087, 2019.

SANTOS, H.K.A. *et al*. Relatos de tratamentos distintos para o adenoma pleomórfico. **Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-Facial**. Camaragibe, v. 16, n.2, p. 53-58, 2016.

SOUSA, R.I.M. *et al*. Adenoma Pleomórfico em glândula submandibular: relato de caso e uma revisão dos achados atuais. **Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-Facial**. Camaragibe, v.13, n.2, p. 09-14, 2013.